

# A recepção como método de investigação da comunicação e cultura

LOPES, Maria Immacolata Vassallo; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela - mediações, recepção, teleficcionalidade.** SP: Summus, 2002.

## Ana Maria Camargo Figueiredo

Doutora em Ciências da Comunicação - ECA/USP  
Professora e pesquisadora da Faculdade Cásper Líbero  
anacfigueiredo@uol.com.br



Os recentes trabalhos de pesquisa realizados por Maria Immacolata Lopes, Silvia Helena Borelli e Vera Resende apontam para uma preocupação comum: discutir as questões suscitadas pela produção e pela recepção midiática, bem como, de maneira geral, a relação televisão e teleficcionalidade na América Latina e, particularmente, no Brasil. Agora juntas, no livro *Vivendo com a telenovela, mediações, recepção, teleficcionalidade*, reafirmam seus objetivos de procurar caminhos e estratégias metodológicas possíveis para os estudos da recepção da telenovela e, conseqüentemente, para a consolidação da teoria das mediações no Brasil.

Para tanto, na primeira parte da obra, as pesquisadoras estabelecem um diálogo

com teóricos da área das ciências sociais que têm como objeto de pesquisa os meios de comunicação. Por um lado, criticam aqueles que persistem em olhar o receptor de um ponto de vista determinista, ao considerá-lo vítima e mero objeto dos meios de comunicação, isto é, na condição de receptor, ele estaria impossibilitado, estruturalmente, de responder à hegemonia da cultura dominante. Por outro lado, elas reforçam o pensamento daqueles que desmistificam esse olhar de mão única e revêem o lugar do receptor como agente nas relações com o mundo midiático. Apoiando essa vertente, as autoras quebram a concepção de unicidade e, por meio de um estudo de perspectiva cultural e multidisciplinar, já abarcado pela escola de Birmingham, e trabalhado pela es-

cola latino-americana, procuram renovar o estudo sobre o processo de recepção ao pesquisar o receptor de um produto cultural, a telenovela *A Indomada*.

A renovação se revela pela proposta "multimetodológica concreta", como elas mesmas a denominam, combinada com seis técnicas (questionário de consumo, entrevista temática, história de vida, história de vida cultural, grupo de discussão e observação etnográfica), no mapeamento das quatro famílias escolhidas para a pesquisa.

É uma pesquisa de recepção que propõe a contribuir com os estudos da teoria das mediações de Martín-Barbero, completando-a com um "estudo compreensivo" de recepção, que passa a ser vista como momento privilegiado de sentido, isto é, "firmando a recepção como perspectiva teórica integradora dos processos de produção, do produto e da audiência" (p.22).

Essa proposta vai além de uma "análise qualitativa" da audiência para transformar-se numa "análise de conteúdo", na medida em que projeta uma investigação empírica consolidada na escolha de quatro mediações: cotidiano familiar, subjetividade, gênero ficcional e videotécnica.

As autoras justificam a escolha da telenovela como objeto de estudo de recepção por entendê-la como gênero do melodrama e matriz cultural de significação e, ainda, porque, segundo elas, trata-se de um *construto* "que ativa na audiência uma competência cultural e técnica em função da construção de um repertório comum, que passa a ser um *repertório compartilhado* de representações identitárias, seja sobre a realidade social, seja sobre o indivíduo" (p.23).

Por esse mesmo caminho defendem a tese de que a telenovela é uma representante da *tardia modernidade brasileira*, explicando o gênero como um produto cultural que insere em si os elementos da realidade, ao combinar, em seu conteúdo, o arcaico e o moderno.

Vale, aqui, fazer algumas considerações sobre a dimensão ahistórica do processo metodológico em pauta, principalmente no que diz respeito à questão de "modernidade tardia", que aparece como categoria explicativa da realidade brasileira, relacionada à novela como projeção dessa realidade.

Tal categoria ganha a dimensão de conceito e aparece em vários momentos da obra, mas, ao limitar-se à mera combinação do arcaico e do moderno, sem justificativa de sua gênese, ou mesmo sem qualquer referência teórica explicativa à sua construção, compromete a dimensão histórica da própria pesquisa. Cabe perguntar: o que é arcaico, o que é moderno, o que é tardio? E o que é estar na modernidade tardia? E, mais importante, qual o sentido de representação da telenovela, como referência, na combinação do velho e o novo, da modernidade tardia no Brasil?

Na imediaticidade de um estudo de recepção, no entanto, pode-se reconhecer diversas contribuições metodológicas importantes, entre as quais a técnica de "reedição" da telenovela, destacada por Barbero no prefácio da obra. Tal reedição é feita a partir da leitura de cada família pesquisada, revelando uma outra narrativa "de memória familiar", que serviu de base para uma outra etapa da pesquisa, a discussão de grupo.

Também se reconhece o esforço de renovação metodológica, por parte das autoras, ao adotar a perspectiva da psicologia no tratamento da subjetividade como mediação. Esta aparece, no conjunto da obra, como aquela que ajusta as demais mediações. É, ainda, aquela que foi mais bem cuidada teórica e empiricamente na demonstração do processo metodológico para verificar como a telenovela penetra na vida e no cotidiano das pessoas — como o *locus* de intervenção e onde acontece a interação entre o produto cultural e seu receptor.